



## Um olhar católico, teológico e pastoral sobre o espiritismo, a adivinhação e a busca desesperada por respostas

Vivemos numa época de incerteza. Muitas pessoas sentem medo do futuro, ansiedade diante da doença, dor pela morte de um ente querido ou desespero por causa de problemas familiares, financeiros ou emocionais. Nesse contexto, “videntes”, “médiums”, canalizadores, tarólogos, espíritas e supostos “guias espirituais” prosperam como nunca antes. A internet e as redes sociais transformaram essas práticas em algo cotidiano, quase inofensivo. Elas são apresentadas como ajuda emocional, terapia espiritual ou até mesmo como um “caminho de luz”.

Mas surge uma pergunta importante para todo cristão sincero:

### **Um católico pode consultar um médium ou vidente?**

É apenas uma curiosidade inocente?

É pecado?

Pode haver um perigo espiritual real?

E o que exatamente diz a Igreja Católica?

A resposta da Igreja permaneceu constante durante séculos: **um católico não deve recorrer a médiuns, espíritas nem práticas de adivinhação**, porque essas ações contradizem a confiança em Deus e podem abrir a porta para graves danos espirituais.

No entanto, por trás desse ensinamento não há superstição nem medo irracional. Há uma profunda compreensão da dignidade humana, da liberdade, da ação espiritual e da batalha invisível que atravessa toda a história humana.

Este artigo procura explicar, a partir de uma perspectiva teológica, bíblica e pastoral, por que a Igreja ensina isso, qual é o pano de fundo espiritual dessa questão e como responder cristãmente ao sofrimento, à incerteza e ao desejo humano de conhecer o oculto.

---

## O desejo humano de conhecer o futuro

Desde a antiguidade, o ser humano quis controlar o amanhã. O medo do desconhecido gera angústia. Por isso, praticamente todas as civilizações desenvolveram métodos de



adivinhação:

- Oráculos pagãos.
- Leitura das estrelas.
- Interpretação de sonhos.
- Necromancia.
- Consulta aos espíritos.
- Magia ritual.
- Sacrifícios para obter revelações.

No fundo, todas essas práticas nascem da mesma ferida:

**o desejo de segurança sem plena confiança em Deus.**

O homem quer saber:

- se encontrará amor,
- se será curado,
- se terá sucesso,
- se um ente querido falecido “está bem”,
- se acontecerá alguma desgraça.

E quando o coração está cheio de medo, pode acabar buscando respostas onde não deveria.

Aqui encontramos o primeiro grande ponto teológico:

**a adivinhação é uma tentação contra as virtudes da fé e da esperança.**

Porque o cristão é chamado a viver confiando na Providência Divina, e não tentando forçar o acesso ao mistério do futuro.



## O que a Bíblia diz sobre médiuns e adivinhação?

A Sagrada Escritura é extraordinariamente clara sobre esse tema. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento condenam as práticas espíritas e divinatórias.

No livro do Deuteronômio encontramos uma das proibições mais fortes:

*“Não se ache no meio de ti quem pratique adivinhação, astrologia, feitiçaria ou magia, nem quem consulte espíritos ou adivinhos, nem quem evoque os mortos. Porque todo aquele que faz essas coisas é abominável ao Senhor.”*

*— Deuteronômio 18,10-12*

Aqui a Escritura menciona explicitamente:

- a evocação dos mortos,
- a consulta aos espíritos,
- a adivinhação,
- a magia.

Ou seja: exatamente muitas das práticas que hoje são apresentadas como “espiritualidade alternativa”.

Também em Levítico:

*“Não vos volteis para os necromantes nem consulteis adivinhos, para não vos contaminardes com eles.”*

*— Levítico 19,31*

E no Novo Testamento, o livro dos Atos mostra como aqueles que abraçavam a fé destruíam



voluntariamente seus livros de magia:

*“Muitos dos que haviam praticado magia reuniram seus livros e os queimaram diante de todos.”*

*— Atos 19,19*

A Bíblia não trata essas práticas como um jogo inocente. Ela as considera incompatíveis com uma relação autêntica com Deus.

---

## O caso do rei Saul: um aviso dramático

Um dos episódios mais impressionantes da Bíblia aparece no Primeiro Livro de Samuel.

O rei Saul, desesperado porque Deus já não lhe responde, procura a médium de Endor para invocar o profeta Samuel já falecido (1 Samuel 28).

O resultado é trágico:

- Saul age movido pelo desespero.
- Busca respostas fora de Deus.
- Termina espiritualmente arruinado.
- Pouco depois perde o reino e morre.

A lição é profunda:

quando o homem deixa de confiar em Deus, pode acabar buscando falsas luzes que o conduzem às trevas.

---



# O que exatamente ensina a Igreja Católica?

O Catecismo da Igreja Católica é muito claro.

## Catecismo §2116

*“Todas as formas de adivinhação devem ser rejeitadas: o recurso a Satanás ou aos demônios, a evocação dos mortos e outras práticas que erradamente se supõe ‘desvendarem’ o futuro.”*

O texto menciona:

- horóscopos,
- astrologia,
- quiromancia,
- interpretação de presságios,
- médiuns,
- consulta aos espíritos.

Por quê?

Porque implicam:

- uma busca desordenada de poder,
- uma falta de abandono confiante em Deus,
- e uma perigosa abertura espiritual.

O Catecismo não fala com desprezo pelas pessoas feridas que procuram ajuda. Ele fala a partir da proteção pastoral.

---



# Por que é espiritualmente perigoso recorrer a um médium?

Muitos perguntam:

*“Mas eu fui apenas por curiosidade...”*

*“E se o médium acertou coisas?”*

*“E se parece algo bom?”*

Aqui devemos entrar numa reflexão mais profunda.

## 1. Porque nem toda realidade espiritual vem de Deus

O cristianismo ensina claramente a existência:

- de Deus,
- dos anjos,
- e dos demônios.

A fé católica não reduz o mundo espiritual a metáforas psicológicas.

São Paulo adverte:

*“O próprio Satanás se disfarça em anjo de luz.”*

*— 2 Coríntios 11,14*

Por isso a Igreja sempre ensinou o discernimento espiritual.

Nem todo fenômeno extraordinário:

- vem de Deus,
- é santo,



- ou é inofensivo.
- 

## 2. Porque muitas práticas são fraude... mas outras podem implicar uma abertura espiritual real

É preciso equilíbrio.

Muitos médiuns utilizam:

- manipulação psicológica,
- leitura fria,
- informações obtidas previamente,
- técnicas de sugestão.

Mas a Igreja também reconhece que algumas práticas podem envolver autêntica influência preternatural.

O problema é que quem busca contato com “espíritos” não tem controle sobre qual realidade espiritual responde.

Por isso a tradição cristã sempre considerou o espiritismo extremamente imprudente.

---

## 3. Porque substitui a confiança em Deus

Aqui está o núcleo do problema.

O cristão é chamado a viver abandonado à Providência Divina.

Recorrer a um vidente geralmente nasce de:

- medo,
- desespero,
- desejo de controle,
- ansiedade extrema.



E o coração acaba buscando segurança fora de Deus.

É uma forma moderna de idolatria espiritual.

---

## “Eu só queria falar com um familiar falecido”

Este é um dos casos pastoralmente mais dolorosos.

Muitas pessoas, devastadas pelo luto, procuram um médium para:

- “receber uma mensagem”,
- saber se seu ente querido “está bem”,
- sentir proximidade.

A Igreja compreende profundamente esse sofrimento. Não responde com dureza, mas com compaixão.

Mas precisamente por amor ensina que:

**os mortos devem ser confiados a Deus, não invocados.**

A tradição cristã nunca ensinou a “chamar” os falecidos. Ela ensinou:

- rezar por eles,
- oferecer Missas,
- confiar na Misericórdia Divina.

Quando Marta chorava a morte de Lázaro, Cristo não lhe ofereceu sessões espíritas. Ofereceu-lhe algo infinitamente maior:

“*Eu sou a ressurreição e a vida.*”

— *João 11,25*

O cristianismo não promete contato ocultista com os mortos.



Promete a esperança gloriosa da ressurreição.

---

## O crescimento do ocultismo “light” hoje

Um dos fenômenos mais preocupantes do nosso tempo é a normalização do ocultismo.

Hoje muitas pessoas consomem:

- leituras de tarô no TikTok,
- astrologia no Instagram,
- “leituras energéticas”,
- limpezas espirituais,
- mapas astrais,
- rituais esotéricos,
- sessões de mediunidade.

Tudo isso apresentado como:

- entretenimento,
- crescimento pessoal,
- espiritualidade moderna,
- terapia emocional.

Mas o problema não desaparece porque a linguagem mudou.

A Igreja continua vendo essas práticas como incompatíveis com a fé cristã.

---

## E os horóscopos “só por diversão”?

Muitos dizem:

“*Eu leio horóscopos apenas por curiosidade.*”



Aqui convém distinguir entre:

- uma curiosidade superficial ocasional,
- e uma dependência real ou busca de orientação espiritual.

No entanto, mesmo quando parece algo trivial, existe o risco de acostumar o coração a buscar orientação fora de Deus.

A vida cristã exige discernimento e prudência.

---

## O fascínio moderno por uma “espiritualidade sem Deus”

Nossa sociedade vive um paradoxo:

- rejeita a religião,
- mas busca desesperadamente espiritualidade.

Muitos abandonam a fé cristã, mas:

- acreditam em energias,
- rituais,
- manifestações,
- astrologia,
- reencarnação,
- canalizações.

Por quê?

Porque o ser humano tem fome de transcendência.

Santo Agostinho expressou isso magistralmente:

“Fizeste-nos para Ti, Senhor, e inquieto está o nosso coração



| *enquanto não repousa em Ti.”*

O problema é que, quando Deus é rejeitado, o vazio espiritual não desaparece: ele é preenchido por substitutos.

---

## O verdadeiro caminho cristão diante da incerteza

A fé cristã não elimina magicamente o sofrimento nem as perguntas. Mas oferece algo muito mais profundo do que a adivinhação:

uma relação viva com Deus.

O cristão não precisa conhecer o futuro para viver em paz.

Ele precisa confiar.

Jesus disse:

| *“Não vos preocupeis com o amanhã.”*  
— Mateus 6,34

Isso não significa irresponsabilidade. Significa abandono filial.

A confiança cristã nasce de saber que:

- Deus guia a história,
- mesmo em meio ao sofrimento,
- mesmo quando não compreendemos.



---

# O que deve fazer um católico que foi a um médium?

Muitas pessoas percebem depois que aquilo foi errado e sentem medo ou culpa.

A resposta da Igreja não é condenação, mas um chamado à conversão e à paz.

Os passos pastorais geralmente são:

## 1. Renunciar a essas práticas

Afastar-se completamente de:

- médiuns,
- tarô,
- espiritismo,
- rituais ocultistas,
- sessões esotéricas.

---

## 2. Confessar-se

O Sacramento da Reconciliação é um lugar de graça e libertação espiritual.

Cristo não humilha o pecador arrependido.

---

## 3. Recuperar a vida espiritual

- oração diária,
- leitura da Escritura,
- Eucaristia,



- adoração,
  - Rosário,
  - direção espiritual.
- 

## 4. Evitar viver no medo

Algumas pessoas desenvolvem obsessão ou terror após essas experiências.

A Igreja não convida ao medo doentio do demônio, mas à confiança em Cristo.

*“Aquele que está em vós é maior do que aquele que está no mundo.”*

*— 1 João 4,4*

---

## Discernimento pastoral: nem tudo é possessão

Aqui é importante evitar extremos.

Nem toda pessoa que foi a um vidente:

- está possuída,
- sofre infestações demoníacas,
- ou vive fenômenos extraordinários.

Às vezes há:

- sugestão,
- ansiedade,
- dependência emocional,
- vulnerabilidade psicológica.



A Igreja séria sempre age com prudência, equilíbrio e discernimento.

---

## Cristo não oferece adivinhação: oferece salvação

O Evangelho jamais foi apresentado como um método para controlar o futuro.

Cristo veio salvar o homem do pecado e conduzi-lo à vida eterna.

Por isso o cristianismo não gira em torno de:

- segredos ocultos,
- mensagens esotéricas,
- revelações privadas constantes.

Ele gira em torno de:

- a Cruz,
- a Ressurreição,
- a graça,
- a conversão,
- a santidade.

A grande tragédia moderna é que muitos procuram respostas sobrenaturais... mas não procuram Deus.

---

## O perigo de querer “saber demais”

Existe uma tentação espiritual muito antiga:



querer acessar conhecimentos que não nos pertencem.

Foi precisamente a tentação do Gênesis:

“Sereis como deuses.”  
— Gênesis 3,5

A adivinhação seduz porque promete:

- controle,
- segurança,
- poder,
- acesso privilegiado.

Mas a fé cristã ensina humildade.

Não precisamos conhecer todos os segredos do amanhã.  
Precisamos caminhar com Deus hoje.

---

## A verdadeira esperança cristã

A fé não elimina a dor de perder alguém.  
Não elimina o medo humano.  
Não elimina as lágrimas.

Mas oferece uma esperança infinitamente mais sólida do que qualquer médium:

- Cristo venceu a morte.
- A vida não termina no túmulo.
- Deus não abandona seus filhos.
- A Providência guia até os momentos mais sombrios.

Por isso o cristão não busca desesperadamente “mensagens ocultas”.



Ele busca permanecer unido a Cristo.

---

## Conclusão: um católico pode ir a um médium ou vidente?

Segundo o ensinamento constante da Igreja Católica, a resposta é clara:

**não, um católico não deve recorrer a médiuns, espíritas nem práticas de adivinhação.**

Não porque a Igreja despreze o sofrimento humano, mas precisamente porque compreende:

- a fragilidade do coração humano,
- os perigos espirituais,
- e a necessidade de confiar plenamente em Deus.

O cristianismo não é uma religião de medo do futuro.  
É uma religião de esperança.

O crente não caminha guiado por cartas, espíritos ou presságios.  
Ele caminha guiado por Cristo.

E embora o amanhã permaneça oculto, pode seguir em paz, porque sabe que sua vida está nas mãos de Deus.

*“Porque Eu bem sei os planos que tenho para vós — oráculo do Senhor — planos de paz e não de desgraça, para vos dar um futuro e uma esperança.”  
— Jeremias 29,11*